

O PROFESSOR DINAMIZADOR DE ARTES E AS DIRETRIZES DA BNCC: O QUE NOS APONTA A LITERATURA

Frankues Giovanni Loreto
frankuesgioloreto@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/7518549889156734>

Carline Santos Borges
carlinesantosborges@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/3800459317089612>

RESUMO: Educação infantil em Vitória-capital do Estado do Espírito Santo – Brasil é de segue o preceito constitucional sendo desenvolvida pelos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI's), contando desde 2006 com o suporte do cargo PEB III - Professor dinamizador em Educação Física e Ensino de Artes. O objetivo deste artigo foi compreender, por meio de revisão de literatura, as transformações do ensino de arte ao longo da história e as implicações para as práticas pedagógicas atribuídas à figura do professor dinamizador de Artes nesse nível de Educação Básica. Entender que dificuldades e obstáculos geraram a necessidade do cargo de professor dinamizador de artes e, porque tais dinamizações não poderiam ser realizadas pelos professores regentes norteou essa pesquisa. O referencial teórico buscou mostrar que a arte é uma importante ferramenta para promoção da cultura que, por sua vez, modifica a maneira como, no caso, as crianças veem o mundo e percebem a si mesmas e ao outro. Assim, seja pela música, dança, encenação, pintura, modelagem, jogos, folclore e todas essas manifestações artísticas, a intenção da Prefeitura Municipal de Vitória (PMV), por meio de sua Secretaria foi dinamizar o aprendizado inserindo profissionais que pudessem dedicar sua carga horária, exclusivamente à elaboração de conteúdos que aproximassem a comunidade escolar das Artes. Os resultados confirmaram a importância da arte como ferramenta para dinamização, contudo o aporte dos dinamizadores pode contribuir para manifestações culturais com maior potencial de alcance.

Palavras-chave: professor dinamizador; ensino de artes; educação infantil

Introdução

A história da arte precede a educação formal e durante muito tempo a arte foi ensinada, porém, dissociada dos modelos didáticos-pedagógicos que passam a ser organizados muito tempo depois do surgimento da escrita, sendo assim a datação do surgimento da arte é um desafio equivalente ao surgimento das primeiras sociedades ou grupos da humanidade.

No Brasil, por meio da Lei 5.692 de 11 de agosto de 1971, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases (LDB) a educação artística ou Ensino de Artes passou a integrar os chamados currículos mínimos ou obrigatórios. No caso da Educação Infantil, esse nível

mereceu maior atenção quanto à sua relação com as artes, visto que as atividades praticadas nas séries iniciais se constituem basicamente de estimulação sensorial.

A inquietação que inspirou essa investigação diz respeito à função do professor dinamizador de artes em educação infantil, que de agora em diante tratar-se-á apenas por “professor dinamizador”, inclusive no próprio ambiente escolar. Como essa figura opera de fato junto aos alunos? Quais seriam suas atribuições? Sob essa problematização pretende-se desenvolver esse artigo. Em 2006 foi criado o cargo de professor dinamizador em artes¹ com intuito de fomentar o ensino de artes por meio de apoio a cultura, mais especificamente com relação a realização de eventos e todo tipo de manifestação artística, particularmente os que estão previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A pesquisa segue orientada pelo objetivo de compreender, por meio da literatura especializada, as transformações do ensino de arte ao longo da história e as implicações para as práticas pedagógicas do professor dinamizador de Arte na Educação Infantil, tendo como base os documentos orientadores vigentes.

Justifica a presente abordagem o surgimento de aporte à identificação da funcionalidade do professor dinamizador, o que contribuiria diretamente ao desenvolvimento de novos estudos capazes de reforçar e consolidar a eficácia e consequente necessidade da existência dessa figura nesse cenário.

Os limites dessa pesquisa estão geograficamente definidos em relação aos CMEI's. O limite geográfico acaba também restringindo o potencial de generalização, sendo as informações aqui expressas, preferencialmente referentes à vida dos professores dinamizadores nos CMEI's da capital do Estado do Espírito Santo-Brasil.

Em termos teóricos, acredita-se que a pesquisa trará luz ao assunto, uma vez que em revisão de literatura poucos estudos sobre a figura do “Professor de Educação Básica III (PEB III) – Dinamizador de Educação Artística”.

A opção por um artigo de revisão integrativa se deve à vontade de identificar na literatura estudos sobre que abordassem o ensino de artes em educação infantil, mas que,

1 - A Lei Orgânica nº 6443 de 21 de outubro de 2005 institui em seu inciso II de seu artigo 1º, a denominação técnica de Professor de Educação Básica III (PEB III) – Dinamizador de Educação Artística

principalmente, considerassem a figura do professor dinamizador em artes como uma variável do processo de ensino-aprendizagem.

Os critérios de inclusão foram: (i) artigos, estudos, e informes oficiais publicados há 5 anos ou menos; (ii) As publicações deveriam conter os termos: ensino de arte; práticas pedagógicas; professor dinamizador; educação infantil. O único critério de exclusão foi referente a publicações que abordavam o professor dinamizador de educação física como parte da revisão. O método escolhido para a coleta foi o método dedutivo, conhecido por ser a forma clássica de conduzir informações do plano geral para o plano específico. (GIL, 2008, p.9).

Para essa revisão foram consultadas, prioritariamente as seguintes bases de dados: Scielo, Periódicos Capes e Google Acadêmico. Os termos: professor dinamizador; ensino de artes; educação infantil, foram pesquisados em conjunto utilizando o operador booleano " and " e " OR ", isolados e combinados. A técnica utilizada para pesquisa foi a observação sistemática, que de acordo com Lakatos e Marconi (2003, p.193) é aquela na qual o observador sabe exatamente o que está buscando, logo vai coletando o material e selecionando de acordo com seu objetivo.

Os dados foram analisados qualitativamente, contudo foi possível perceber que na maioria das publicações o termo "dinamização" faz referência mais à disciplina "artes" do que às atividades ou participação dos professores propriamente.

1. O ensino de artes na Educação Infantil

O termo arte-educação também é visto na literatura como substituto a ensino de artes. Em de 1980 nos Estados Unidos o termo ganha força como uma metodologia de ensino que viabiliza o entendimento da arte como forma de expressão, assim, uma linguagem. Na Inglaterra, no mesmo período, a arte-educação é vista como uma ferramenta capaz de interpretar a gramática visual que permite interpretar uma imagem.

No Brasil, já na década de 1990 em pesquisa solicitada pela UNESCO surge um dos primeiros estudos que abordam a arte-educação como uma ferramenta pedagógica para o favorecimento de interpretação de imagens e suas significações, o estudo intitulado "*Art Education in Brazil: Reality Today Research and Future Expectations*" foi publicado na

revista Research Visual Arts. A conclusão desse estudo foi de que: "(...) os professores universitários de arte já aceitavam não só a imagem como base de ensino, mas também a ideia de introduzir crianças e adolescentes na leitura dos elementos que compõem o vocabulário visual enquanto os professores secundários reagiam energicamente contra isso" (UNESCO, 1996).

Desde a pré-história as pinturas rupestres representam uma forma de expressão que, inclusive, sobrevivem ao tempo, sendo encontradas e estudadas até hoje. Essas imagens representam um modelo comunicacional. Na visão Castro et al. (2016) por mais que arte tenha evoluído, o desenho, a imagem e a representação de símbolos visuais ainda continuam sendo uma importante forma de expressão, particularmente para as crianças. No projeto apresentado no III Congresso Nacional de Educação os pesquisadores categorizaram o tipo de arte segundo a faixa etária e nível educacional, dentro da educação infantil, mostrando seu valor para o aprendizado e benefícios complementares à aprendizagem.

Há uma espécie de paralelo entre a História da arte e a forma como essa pode ser trabalhada com crianças, gerando indicações como: Berçário e infantil 1 - Arte Rupestre, Infantil 2 - Arte indígena, Infantil 3- Arte Renascentista, Infantil 4- Arte neoclássica e Ano 1 - Arte moderna. Os resultados desse projeto mostraram que além das expressões artísticas, as crianças e professores puderam conhecer mais sobre o valor da arte enquanto elemento cultural que permite o desenvolvimento humano, sendo a educação infantil o "locus" adequado para inserção de tal princípio.

Os anos iniciais da Educação Básica, especificamente a Educação infantil é um nível educacional difícil de ser estudado, por diversas razões dentre as quais a avaliação envolve desenvolvimento e aprendizado (BNCC, 2022). Os anos subsequentes têm o rendimento escolar como parâmetro que pode ser quantificado, reduzindo os aspectos qualitativos mais utilizados na captação de subjetividades que interferem no processo de ensino-aprendizagem.

Ao sugerir avaliar multiplicidade de experiências e linguagens, a arte surge como importante forma de expressão, tanto na captação do conhecimento existente nas experiências da criança, como na forma de externar esse conteúdo (BARBOSA, 2003).

A Arte, como uma forma de expressão e comunicação humana, tem o papel fundamental no desenvolvimento, pois envolvem os aspectos cognitivos, sensíveis e culturais relativos à formação. Segundo Fusari (2001), a educação através da Arte é, na verdade, um movimento educativo e cultural que busca a constituição de um ser humano completo, total, dentro dos moldes do pensamento idealista e democrático.

Legalmente, a Educação Artística foi incluída no currículo escolar pela Lei 5692/71 em uma tentativa de melhoria do ensino de um modo geral e especialmente o ensino da arte como tema transversal. Ao incorporar atividades artísticas com ênfase no processo expressivo e criativo das crianças a escola deixou de compor um currículo que propunha valorização da tecnicidade e profissionalização, em detrimento da cultura humanística e científica predominante nos anos anteriores.

2. Dinamização

A questão da dinamização está contida no processo de ensino-aprendizagem e se manifesta em forma de suporte a métodos e técnicas que juntas formam as práticas pedagógicas. Rangel (2014) explica que existem princípios que são comuns a qualquer método ou técnicas, são eles: proximidade, direção, adequação, participação, espontaneidade, vivência, descoberta, transferência e reflexão.

Rangel (2014) vai considerar a dinamização como um elemento potencializador da comunicação, onde analogamente o professor seria o emissor, o conteúdo a ser aprendido a mensagem e o aluno o receptor que deve ser capaz de recebendo, decodificar o conteúdo, realizando o aprendizado. Assim, sobre a dinamização, afirma que “A dinamização essencial e o essencial da dinamização da sala de aula localizam-se na relação insubstituível entre pessoas que se comunicam e comunicam conhecimento” (RANGEL, 2014, p. 85).

Teixeira (2016, p.91) realizou um estudo sobre a importância da inclusão no ensino bilíngue da criança surda em contexto de AEE. Apesar de o foco desse estudo não ser a atuação de professores dinamizadores, aliás, os professores não foram o objeto de estudo e sim o ambiente escolar e suas potencialidades, nesse ponto é que se menciona a

participação dos professores regentes e dos dinamizadores, tanto de artes quanto de educação física.

Portella (2019) apoia-se na Teoria da Complexidade (TC) para construir a ideia do professor complexo e a importância de seu plano de aula, isso pelo fato de o plano de aula ser considerada uma prática que promove a mediação entre o conhecimento, no caso o ensino de Línguas e o aprendizado. Dessa forma, os métodos tradicionais conhecidos podem não alcançar a eficácia desejada para todo tipo de conteúdo, especialmente levando-se em conta a diversidade de saberes, vivências, competências e aptidões que os alunos já possuem. Dessa forma, a formação do que chamou de "Professor Complexo" passa a dinamizar o processo de ensino mediante a previsibilidade da possibilidade de realização do aprendizado em uma visão que considera o planejamento em uma perspectiva semiótica-ecológica (PSE), que na verdade é a base da proposta no que se refere a dinamização.

Nesse sentido, Zwierewicz et al. (2019) investigaram a importância da dinamização para a criação do que chamaram de espaço "ecoformativo", no qual o protagonismo do aluno, mais especificamente em educação infantil, pode resultar na potencialização do aprendizado pela via do estímulo e criação de ambiente mais atraente, no qual a criança sinta vontade de aprender, compartilhar, cooperar, interagir, de maneira indiscriminada, isto é, tanto com os professores, quanto com outros educadores, quanto entre os colegas, os familiares, enfim, interagir com a comunidade escolar.

Foneca (2021) enxerga na ludicidade a prática pedagógica capaz de dinamizar o aprendizado, sendo essa ferramenta pedagógica o que possibilita o professor proporcionar aos seus alunos o conforto e a satisfação com o aprendizado. É fato que a eficiência do lúdico em pedagogia, especialmente nos anos iniciais nada tem de novo, contudo, a forma como essa ferramenta pode ser reinserida no ambiente educacional tem sido objeto de discussão, tanto que está mencionada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), não apenas como parte curricular como desenvolvimento de competências. A novidade é a possibilidade de se continuar utilizando a ludicidade como dinamizador do aprendizado para além da Educação Infantil, com intuito de tornar o processo mais prazeroso e atrativo.

No caso da dinamização pela arte a questão está relacionada à expressividade, que por sua vez está diretamente ligada à linguagem. Ao estimular a criança a práticas artísticas, seja teatral, cinematográfica, visual, plástica, contemplativa, musical, corporal ou qualquer outro tipo de manifestação artística se está ao mesmo tempo abrindo um espaço para exteriorização do mundo infantil e criando sociabilidade por meio da cooperação que une em grupos de funções e não segrega em segmentos diferenciados.

Uma peça teatral, por exemplo, junto diversas etnias em um grupo que pode receber uma designação unificada "Grupo de Teatro". A arte, assim como o esporte equaliza e iguala todos em torno de um mesmo objetivo, porém conservando as identidades, personalidades que podem ser percebidas nas performances. (Bredariolli et al., 2019).

3. Sobrecarga na atuação do professor regente na Educação Infantil

A figura do professor é aqui tratada como eixo fundamental da ideia de favorecer o desenvolvimento cognitivo de crianças, através do ensino da arte. Essa abordagem impõe a explanação de dois aspectos do mesmo assunto, um que é a sua prática pedagógica e outro que é a sua formação. Quanto a sua prática em Educação Infantil, Rocha (2000, p.48) afirma que: “Ao professor cabe organizar o brincar e, para isto, é necessário que ele conheça suas particularidades, seus elementos estruturais, a premissa necessária para seu surgimento e desenvolvimento.”

Felicetti e Morosini (2010), informam que o ponto crucial das investigações sobre a função da formação docente é a transformação que suas influências sofrem ao longo do tempo. A medida em que diversos conteúdos são estudados sua vivência irá solidificar ou diluir diante do antigo embate entre teoria e prática. A linguagem é um fator importante quando se trata de estudar a formação docente.

4. A atuação do professor dinamizador de artes

Um dos aspectos que pode ser considerado como precursor das mudanças ocorridas no ensino das artes é exposto por Andrade (2010) quando este explica a inserção da criança nos novos cenários sociais. Esse trabalho na educação infantil é relativamente

recente, pelo menos no que diz respeito a inserção desse público no contexto da construção social. De acordo com o historiador Phillipe Aries (1986) citado por Andrade (2010, p.40) a representação do mundo por meio da iconografia ocorre desde a Idade Média até a modernidade e, se constitui em importante ferramenta para o aprendizado.

As mudanças ocorridas na construção social e, particularmente na participação da família e suas novas composições na sociedade, revelou a necessidade de uma maior participação das crianças no cenário social, sendo, inclusive a educação formativa um viés de confirmação da sociedade voltada à produtividade desde o início da escolarização. Esse seria, grosso modo a forma limitada como ocorre a educação artística na educação infantil.

A dinamização do aprendizado tendo como figura central o professor não é uma expressão moderna. Faria (1990) naquela época escreveu um artigo intitulado “O professor como dinamizador cultural” e já apontava a importância do docente na realização do aprendizado por atos alternativos e/ou complementares à simples aplicação do currículo formativo.

Para entender a função e finalidade do cargo de professor dinamizador, é necessário primeiramente conhecer a definição e o conceito de dinamização na educação. De acordo com o Dicionário Etimológico Michaelis (2022), a palavra dinamizar tem origem grega e, a esta pode se atribuir dois sentidos: No campo da farmacologia, dinamizar pode significar aumentar, em homeopatia, a ação dos medicamentos e, em sentido geral dinamizar pode também ser entendido como dar caráter dinâmico a; aumentar a atividade.

A BNCC no caderno Artes prevê o ensino desta como o desenvolvimento de linguagem, como ícone de expressividade e possibilidade semiótica de manifestações de livre expressão. Compõem essa competência a criticidade e o desenvolvendo investigativo, não meramente repetidor do prescrito, mas o transcende, em termos de expressividade o que no entender dos editores da base pode ser dinamizado pelas experiências e vivências do fazer artístico (BNCC, 2017).

Compõe um dos objetivos da Arte no contexto da BNCC a aquisição de competência tanto da linguagem escrita, quanto não escrita. O ensino de arte não é objetivo e, sim subjetivo no desenvolvimento, especialmente em Educação Infantil.

Analisando o sentido da palavra dinamizar, entende-se que sua utilidade na educação tem sentido de estratégia, de ferramenta capaz de potencializar determinada atividade. Assim, um caminho para o entendimento da figura e das funções do professor dinamizador seria a compreensão da dinamização na Educação.

A dinamização está presente na educação em diversas e de diversas formas. Compreendendo dinamizar como aumentar a atividade, potencializar a dinamização em educação seria todo e qualquer ato que implantar um projeto didático-pedagógico implantado ou que se pretende implantar.

Góes e Teixeira (2021) realizaram um estudo de caso em duas escolas do Estado Espírito Santo, onde o ensino de arte é mesclado com o uso de TIC's. Os resultados mostraram tanto o ganho do aprendizado promovido pela arte como dinamizadora quanto o uso de tecnologia em aspectos específicos.

Costa et al. (2019) defendem que a dinamização do ensino por meio das artes considera sonhos e imaginação, mas também necessita de elementos como o conhecimento de museus onde consta a história da Arte. Nesse estudo, utilizou-se o surrealismo para estimular a criança no contexto do ensino da Arte conectando a abordagem histórico-cultural com o que aponta a teoria vigotskiana e dialoga com outros autores que se dedicaram a investigar o pensar da criança. O Relatório de Estágio Curricular que foi objeto de estudo desse artigo optou por observar o contexto do Ensino da Arte em Educação Infantil.

Silva et al. (2017) Captar a aptidão da arte e do cinema no ensino, enquanto elementos dinamizadores do desenvolvimento de competências no aprendizado de aula de língua estrangeira foi o objetivo desse estudo. Por meio do trabalho com conceitos de arte relativos a cinema, plurilinguismo, pensamento crítico e o do perfil do professor, trata-se de uma investigação teórico-documental, o estudo conclui que Pontes et al. (2018) investigaram o reflexo das artes visuais em suas práticas educativas e a relação destas com a produção de estereótipos de gênero na educação infantil. Através de um estudo de caso, puderam observar que a manipulação de artefatos da cultura visual afetam a formação das identidades de crianças na fase pré-escolar, sendo possível ainda a ressignificação.

Considerações Finais

A revisão de literatura permitiu identificar diferenças importantes entre as atribuições do professor dinamizador de artes e o professor regente em Educação Infantil. Fica claro, tratar-se que o dinamizador terá atribuições específicas que se executadas pelo professor regente poderiam comprometer o cronograma e até mesmo a qualidade dos planos de aula.

Na realidade, o professor dinamizador recebe essa denominação pela atribuição de planejar, articular e, em conjunto com os outros professor promover ações integrativas junto à comunidade escolar, auxiliando também no que esteja previsto no PPP para o ano letivo. Um dos pontos em que o professor dinamizador de artes pode atuar é a organização de eventos culturais que atraiam os pais ou responsáveis gerando uma sensação de pertencimento à essa comunidade já que são externos à tecnicidade do trabalho didático-pedagógico que ocorre dentro da escola.

Após análise do material selecionado, conclui-se que, no contexto da pesquisa, a dinamização está muito mais vinculada ao ensino de Artes do que, propriamente a figura do professor dinamizador. Reforça essa afirmação as diversas práticas pedagógicas realizadas no ensino de artes pelos professores regentes, como: peça teatral, cinematográfica, visual, plástica, contemplativa, musical, corporal ou qualquer outro tipo de manifestação artística. Essas ações vão produzir e captar a produção cultural que comprovadamente dinamiza o aprendizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, L.B.P **Educação infantil**: discurso, legislação e práticas institucionais. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 3ª versão. Brasília: MEC, 2017.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)** nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em <www.planalto.gov.br>. Acesso em 20 de mar. 2022.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : arte /** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum**. 2009. Disponível: <https://bit.ly/3hjnnjl>. Acesso em 3 de set 2022.

BREDARIOLLI, R.L.B.; MATTAR, S. **O ensino da arte no contexto brasileiro atual: formação, políticas públicas educacionais e atuação** (Orgs.). São Paulo: ECA-USP, 2019.

COSTA, S.C.B.; FREITAS, B.T. **Mundos oníricos do/no ensino da Arte: os sonhos na educação infantil**. Pró-Discente, v. 2, n. 1, 2019.

DELORS, J. et al. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. **Educação um tesouro a descobrir**, v. 6, 1996.

Dicionário Etimológico Michaelis. **Dinamizar**. Disponível em: <https://bit.ly/2VMKVIU> . Acesso em 20 jul. 2023.

DUSSEL, E. **Método para uma filosofia da libertação**. São Paulo, Loyola, 1986.

FARIA, M.C.O professor como dinamizador cultural. **Ler Educação**, n. 1, p. 140-148, 1990.

FELICETTI, V.L.; MOROSINI, M.C. **Do compromisso ao comprometimento**: o estudante e a aprendizagem. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. especial 2, p. 23-44, 2010.

FONSECA, R.C. **O Uso da ludicidade como prática pedagógica dinamizadora do processo de ensino-aprendizagem**. 2021.

FUSARI, M.F.R. e; FERRAZ, M.H.C.T. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 2001.

GIL A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GÓES, M. S.; TEIXEIRA, M. S. Arte e cultura digital na Educação Infantil: a galáxia na palma da mão. **Olhar de Professor**, v. 24, p. 1-20, 2021.

JESUS, D. M. **Educação inclusiva**: uma proposta construída na/pela prática. Cadernos de Pesquisa em Educação, Vitória, ES, v. 8, n. 15, 2002.

JORNADA EDU. **Desenho na Educação Infantil**: Qual sua importância? Disponível em: <<https://jornadaedu.com.br/praticas-pedagogicas/desenho-na-educacao-infantil/>> Acesso 20 de mai. 2022.

LAKATOS E.M.; MARCONI M.A. de. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATTAR, S. e BERTI, R.L. (Orgs.). **O ensino da arte no contexto brasileiro atual**: formação, políticas públicas educacionais e atuação. São Paulo: ECA-USP, 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Indicadores de qualidade da educação básica de nível fundamental**: educação infantil, 2009. Acesso em 20 de mar. 2022.

PORTELLA, B. M. et al. **O papel dinamizador do professor complexo**: uma análise de planos de aula em ação. [dissertação]. Vitória-ES:UFES, 2019.

RANGEL, M. **Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas**. Papyrus Editora, 2014.

ROCHA, C. M. F. **Descontrações edificantes**: uma análise da ordenação do espaço como elemento de currículo. [Dissertação]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio grande do Sul, 2000.

ROGERS, C. **De pessoa para pessoa**. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 1978. VITÓRIA, ES. Secretaria Municipal de Educação. Educação Infantil: um outro olhar. Multiplicidade, 2006 p. 104

SARTORI, J.; MARCIA, F. Ressignificação do trabalho do coordenador pedagógico na escola. Olhares: **Revista do Departamento de Educação da Unifesp** 8.3 (2020): 112-28.

SILVA PINTO, P.N. A arte na aprendizagem **O cinema enquanto fator dinamizador do desenvolvimento de competências na aula de língua estrangeira**. 2017. Tese de Doutorado. Instituto Politecnico do Porto (Portugal).

SOARES, R. A. S. et al. Dança, psicomotricidade e educação infantil: revisão de literatura e considerações para uma educação física escolar significativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, p. e530101220718-e530101220718, 2021.

SOUZA MENDES, I.B.; NOBREGA T. P. Cultura de movimento: Reflexões a partir da relação entre corpo, natureza e cultura. **Pensar a prática** vol. 12, n. 1, 2009. p.1-10.

TEIXEIRA, K. C. **A criança surda na educação infantil**: contribuições para pensar a educação bilíngue e o atendimento educacional especializado. [tese]. Vitória-ES:UFES, 2016.

TIRAMONTI, G. **Após os anos 90 novos eixos de discussão na política educacional da América Latina do século XXI**: Reformas em debate. São Paulo: Autores Associados, 2000.

VYGOSTSKY, L. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ZWIREWICZ, M.; SIMÃO, V. L.; DE SOUZA, Vera Lúcia. Da formação docente ao protagonismo infantil na criação de cenários ecoformadores. **Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID)**, 2019.

SOBRE OS AUTORES

Frankues Giovani Loreto

Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Tecnologia de FAESA de Vitória-ES, especialização em Psicopedagogia pela Faculdade Saberes, especialização em Inspeção Escolar pelas Faculdades Integradas de Jacarepaguá, especialização em Educação Especial Inclusiva. Atualmente cursando mestrado pela Eikon University-CA/USA.

Carline Santos Borges

Professora Adjunta da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Doutora e Mestra em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo. Licenciada em Pedagogia pela mesma universidade. Estágio de doutoramento em Educação no exterior pelo Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, na área de Formação de Professores - especialidade: Educação Especial, no âmbito do Programa Intercalar de Doutoramento em Educação. Atuou como membra do Conselho Estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Espírito Santo (CONDEF), do Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Mulher do Estado do Espírito Santo (CEDIMES) e do Grupo Gestor Estadual do Programa BPC na Escola do Espírito Santo. Atualmente está credenciada como orientadora do autor junto à Eikon University-CA/USA.